

O esgotamento da fase do frango

Ricardo Pinheiro Penna

Brasília é o estado com o maior índice de escolaridade do país. O Distrito Federal apresenta também a menor taxa de analfabetismo e seus moradores formam um cadinho cultural e regional representativo do Brasil. Talvez, por essas razões, a cidade tem antecipado várias situações e tendências que são, sistematicamente, confirmadas nos demais estados.

O início da queda na popularidade do presidente FHC começou na capital federal no mês de março e só agora é identificado em outros estados. Após 12 meses com fantástica estabilidade nos índices de aprovação, o governo sofreu uma queda de três pontos percentuais em março,

quatro pontos em abril e mais de quatro em maio. Pela primeira vez, em 14 meses de governo, FHC ameaça perder a aprovação da maioria absoluta dos eleitores.

Hoje, estacionado com 50% de aprovação e 46% de desaprovação, há sinais abundantes de que o frango na mesa do pobre e a estabilidade no preço da cesta básica não são mais capazes de sustentar a popularidade do governo.

Não se trata do descrédito da opinião pública no Plano Real. Não se trata do fim apocalíptico da estabilidade da moeda. A opinião pública já sente os efeitos da recessão e suas conseqüências em seus níveis de bem-estar. É certo que um salário mínimo com-

pra mais frangos do que ontem. Mas, é certo também que em muitas famílias há menos pessoas ganhando salário do que ontem.

Recessão, desemprego, falta de ação social, indecisão política e conflitos sociais formam uma equação muito mais forte do que a do frango assado. Uma equação suficiente para derrubar os índices de popularidade do governo e, como conseqüência, criar problemas adicionais em sua base de sustentação no Congresso Nacional.

Esses resultados não são uma resposta dos funcionários públicos contra a reforma administrativa do ministro Bresser. Ao contrário, até

o início do ano o índice dos grupos de maior renda e formadores de opinião vinha crescendo sistematicamente. No começo de 1996, a popularidade nesse segmento se aproximava de 70% e hoje está em torno de 50%.

A queda na popularidade do presidente é forte até mesmo entre o segmento de baixa renda, os grandes beneficiários do real. Esgotou-se a fase do frango, não há como tirar mais leite da estabilidade da moeda. O governo do presidente Fernando Henrique Cardoso tem que mostrar serviço e deixar de viver das boas lembranças do passado.

■ Ricardo Pinheiro Penna é diretor de Pesquisa da Soma Opinião & Mercado

Recessão, desemprego, falta de ação social, indecisão política e conflitos sociais formam equação suficiente para derrubar a popularidade do governo